

Neto culpa gestão Dilma por atrasos em obras

Prefeito cita dificuldade para conseguir liberação de recursos federais para intervenções

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O prefeito ACM Neto (DEM) falou ontem sobre a dificuldade de conseguir a liberação de recursos do Governo Federal para a realização de obras em Salvador. O gestor municipal falou sobre o assunto em entrevista coletiva realizada durante a assinatura da ordem de serviço de uma obra de contenção de encosta no bairro de Sete de Abril. Aliado do governo Michel Temer (PMDB), o baiano teceu duras críticas aos governos petistas. "Acho que tem duas coisas que precisam ser ressaltadas. Por um lado, muitas vezes o governo federal oferece entraves burocráticos que são lamentáveis para aprovação de projetos e liberação de recursos. E quem mora numa área como essa de risco não pode esperar três, quatro ou cinco anos para o recurso ser liberado", afirmou o prefeito, que hoje tem uma boa relação estando na base do Palácio do Planalto.

"Eu nunca escondi que, se nós tivéssemos desde o começo a parceria e o apoio do Governo Federal no período da ex-presidente da República [Dilma Rousseff] poderíamos ter feito muito mais por Salvador. Mas nós nunca fomos de ficar de braços cruzados, lamentando e chorando nossas pitangas. Muito pelo contrário, a prefeitura correu atrás e realizou outras dezenas de encostas com recursos próprios graças a organização das contas", declarou. A contenção de encosta assinada por Neto será construída na Rua da França. De acordo com o gestor, será investido neste local R\$ 1.049 milhão, proveniente de recursos exclusivamente municipais. A encosta possui 30 metros de extensão e contará com 190m² de cortina atirantada. Através da obra, também

será efetuada a recomposição da pavimentação da rua. Estima-se que 30 famílias da região sejam beneficiadas diretamente com a contenção.

Segundo a prefeitura, desde 2013, gestão municipal já entregou 42 contenções de encostas, que resultaram num investimento de R\$ 46 milhões em diversos pontos da cidade. Atualmente, mais 12 obras em encostas estão em andamento, com o investimento previsto de mais R\$14 milhões. Também como forma de estabilização de terrenos, 71 geomantas já foram aplicadas, com mais de R\$ 7,5 milhões de recursos. "Só quem mora em áreas como a Rua da França sabem a dor e o sofrimento de viver nas áreas pobres dessa cidade. Muitas vezes correndo risco de vida, com deslizamento de encostas e coisas desse tipo. Por isso que a Prefeitura não teve nenhuma dúvida em colocar 76% dos seus recursos e garantir investimentos nas áreas mais pobres de Salvador. Acho que essa é a obrigação maior de quem está preocupado em cuidar da vida das pessoas", declarou.



ALIADO do governo Temer, ACM Neto teceu duras críticas aos governos petistas, sobretudo, da ex-presidente Dilma Rousseff

"Metrô só existe por causa da minha decisão"

O gestor municipal alfinetou o governador Rui Costa (PT) por causa do imbróglio envolvendo a questão da integração sistema rodoviário e metroviário. "Eu confesso que não sei qual é o problema que está tomando conta do governador do estado. Como não sou psicólogo e não tenho vocação para isso, minha profissão é outra, não me cabe entender. Cabe apenas continuar trabalhando pela cidade. As pessoas sabem o quanto o transporte público avançou em Salvador", ironizou.

O democrata afirmou que tem méritos na viabilidade da operação do metrô: "Eu tenho certeza que o metrô só existe hoje por causa da minha decisão que foi tomada no início da gestão [de transferir a responsabilidade para o Governo do Estado]. Se não fosse isso, não existiria metrô. O Governador quer fazer com que as pessoas andem em um número maior de ônibus para também andar de metrô. Já eu defendendo a pessoa que tenha um cartão possa andar, ao mesmo tempo,

de ônibus e metrô pagando uma única passagem".

O prefeito ACM Neto falou sobre o que falta para fazer essa integração: "Agora falta vontade do Governo do Estado. O Ministério Público, inclusive, mediu recentemente uma reunião. A Prefeitura concordou com os termos solicitados pelo MP. E agora só falta a vontade do Governo. Sugiro que o governador faça menos discursos políticos e trabalhe mais para que a integração possa acontecer".

Estado e prefeitura antecipam salários dos servidores

ROMULO FARO
REPÓRTER

Após mencionar a possibilidade de não adiantar o salário dos servidores do Estado, o governador Rui Costa (PT) anunciou ontem em sua conta no Twitter o pagamento de 30% dos vencimentos do mês de junho dos trabalhadores para amanhã (23). "Surpresa boa: vai rolar a antecipação de 30% do salário do servidor estadual pra curtir o #SãoJoãoDaBahia", disse Rui Costa em sua página na rede social. O restante do pagamento será feito no dia programado da folha, dia 30 próximo. O governador afirmou que consultou o secre-

tário da Fazenda (Sefaz), Manoel Vitorio, para saber se seria possível antecipar o pagamento dos servidores.

Rui disse ainda que não vai fazê-lo buscando popularidade. "Eu pedi para o secretário da Fazenda [Manoel Vitorio] avaliar e ele disse que a coisa não está fácil.

Eu não vou forçar a mão porque, para mim, mais vale o equilíbrio das contas e manter as coisas em dia do que ficar fazendo aventura de anúncio positivo sob o argumento de que vai aumentar minha popularidade", disse Rui em entrevista coletiva na terça-feira (20), ao inaugurar um viaduto das cobras complementares do metrô

na Avenida Paralela.

Também no Twitter, pouco depois do anúncio do governador, o prefeito ACM Neto (DEM) anunciou a antecipação integral do salário de junho dos servidores públicos do governo municipal de Salvador. "O São João é uma festa que mobiliza tanto a capital quanto o interior. Muitos de nossos colaboradores vão visitar as famílias no interior, e muitos aproveitam para curtir um pouquinho, mesmo que aqui. Essa antecipação é para que possam passar os festejos juninos mais felizes com suas famílias", afirmou o prefeito. O salário dos servidores da prefeitura de Salvador também será pago amanhã.



RUI COSTA anunciou em suas redes sociais a antecipação de 30% no salário dos servidores estaduais

Definição de calendário da reforma da Previdência é adiada, diz Maia

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O deputado federal Arthur Maia (PPS-BA), relator da reforma da Previdência na Câmara dos Deputados, informou que a definição do calendário de votação da reforma deve ocorrer apenas na próxima semana. A expectativa do relator é levar o texto para votação em agosto, mas a data ainda depende da articulação do Planalto com o presidente da casa legislativa. "Eu acho que é difícil votar a reforma antes da denúncia [a ser apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) contra o presidente Michel Temer]. Então votaremos a denúncia e em seguida daremos sequência à reforma", disse o relator no início da semana. Para ele, as acusações envolvendo o peemedebista, ministros e ex-ministros na delação da JBS revelaram um conflito institucional. "Nota-se hoje claramente um confronto entre o Executivo e o Ministério Público. É uma situação extremamente difícil que nós estamos passando hoje no Brasil", disse.

Maia tentou marcar uma reunião com o presidente da República em exercício, Rodrigo Maia (DEM-RJ), para definir um calendário de votação da proposta na Câmara. Não obteve sucesso. Uma nova direção só deve acontecer quanto Temer voltar da viagem da Rússia. O texto já foi aprovado em comissão especial e ainda deve passar pelo plenário com o apoio de pelo menos 308 deputados para que possa seguir ao



ARTHUR MAIA espera levar texto da reforma para votação em agosto, mas a data ainda não foi definida

Senado. O deputado federal volta para a Bahia nesta semana e só deve retornar para Brasília na próxima terça em virtude dos festejos juninos.

O projeto deve encontrar resistência da bancada baiana no Senado. A senadora Lídice da Mata (PSB) é uma das que é contra a iniciativa. "Pedem que os senadores da Bahia, especialmente representando-os, possam aqui votar contra a reforma da Previdência e contra a reforma trabalhista e possam também apelar para a compreensão, para a sensibilidade dos demais senadores e senadoras para que sigam esse mesmo caminho", declarou a socialista.

Voto de Otto contra reforma irrita bancada baiana no Congresso

HENRIQUE BRINCO
E RAUL MONTEIRO

Sectores da bancada governista baiana no Congresso Nacional se irritaram com a decisão do senador Otto Alencar (PSD) de ter votado contra a aprovação da Reforma Trabalhista na Comissão de Assuntos Sociais do Senado. O parlamentar é aliado do governo do PT na Bahia e publicamente se posiciona contra o Planalto. Eles prometem levar a questão ao presidente da República, Michel Temer (PMDB), assim que ele retornar da viagem à Rússia. Para os baianos, Otto orienta a bancada de seu partido na Câmara a votar a favor do governo e pessoalmente vota contra no Senado. Procurado pela Tribuna, o possedista declarou por meio de sua assessoria de imprensa que não iria se manifestar sobre o caso.

Um dos mais indignados com o voto do senador é o deputado federal Benito Gama (PTB), dos mais próximos a Temer no Congresso. "Manifestei minha irritação e contrariedade porque o Senado e Otto faz um jogo duplo no Senado e outro na Câmara. Então, ele tem que decidir o que quer. Porque nós somos parlamentares como ele. Ele tem que ter uma coerência com o que faz. Ele pega um ou dois deputados, manda votar a favor, e chega lá e vota contra. É ele quem pede as coisas ao Governo", disse Benito à Tribuna. "Não quero que ele saia do Governo, agora não dá para ficar com esse jogo duplo", comple-

tou.

Benito diz que não falou com Otto pessoalmente sobre o assunto ainda. "Não falei com ele porque preferi não falar pessoalmente. Me perguntaram sobre isso e eu dei minha opinião", afirma o deputado, que acredita que o governo tem vigor para aprovar as reformas. "Como é que o Otto Alencar, que inclusive é empresário da saúde e convive com empresários da Bahia e do Brasil, que sabe que tem uma deficiência no país, ele vota contra para satisfazer o PT? É inacreditável. Claro que politicamente cada um é dono de seu voto, mas ele fica conseguindo coisas no governo. Ai não dá".

Outro que ficou indignado com a postura do senador baiano foi o ministro de Relações Institucionais, Antonio Imbassahy (PSDB), encarregado da articulação política do governo e que está no exterior com o presidente da República. Já o deputado José Carlos Aleluia (DEM) diz que Otto vota contra o Brasil ao se posicionar dessa forma. "Não conheço esse detalhe de votos contra ou a favor [nos bastidores]. Agora, entendo que votar contra a Reforma Trabalhista e deixar manter o imposto sindical é algo que qualquer pessoa vote vai ter que explicar para a sociedade. Para cada empregado que tem que dar um dia de salário para os sindicatos, para cada empresa que vai manter a mordaquia dessas federações patronais. O Senador vai ter que explicar para o eleitor dele o voto que deu contra o Brasil", alfineta o democrata.